

3 E o Rei lhe disse: Que he o que queres, Rainha Esther? Que petição he a tua? Ainda quando tu me peças ametade do Reino, se te dará.

4 E ella respondeo: Se agrada ao Rei, supplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman contigo a hum banquete, que tenho disposto.

5 E o Rei sem mais demora, disse: Chamai logo a Aman, para que obedeça á vontade de Esther. Vierão pois o Rei e Aman ao banquete, que a Rainha lhes havia apparellhado.

6 E o Rei lhe disse, depois de bem farto de vinho: Que desejas tu que eu te dê? E que he o que me pedes? Ainda que tu me peças ametade do meu Reino, alcançarás.

7 E Esther lhe respondeo: A minha petição, e os meus rogos são estes:

8 Se tenho achado graça diante do Rei, e se ao Rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição: venha o Rei e Aman ao banquete, que lhes tenho apparellhado, e amanhã declararei ao Rei a minha vontade.

9 Sahio pois Aman aquelle dia alegre e contente. E havendo visto a Mardocheo sentado ás portas do palacio, e que não só não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo.

10 E dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e a Zarés, sua mulher:

11 E patenteou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande número de seus filhos, e alta gloria a que o Rei o tinha elevado sobre todos os grandes e seus cortezãos.

12 E accrescentou depois d'isto: A Rainha Esther a nenhum outro chamou para o banquete com o Rei, senão a mim: e amanhã tenho de comer tambem no seu quarto com o Rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, em quanto vir o Judeo Mardocheo assentado diante das portas do palacio.

14 E Zarés, sua mulher, e os outros amigos lhe respondêrão: Manda levantar huma viga bem grande, que tenha sincoenta covados d'altura, e dize pela manhã ao Rei que faça pendurar n'ella a Mardocheo; e assim irás alegre para o banquete com o Rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse huma cruz bem alta.

CAPITULO VI.

Honras feitas a Mardocheo. Confusão d'Aman.

PASSOU o Rei aquella noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as historias e os annaes dos tempos precedentes. E quando elles se lião diante d'elle,

2 Chegou-se áquelle lugar onde estava escrito, como Mardocheo tinha avisado da conjuração dos eunuchos Bagathan, e Tharés, que havião intentado assassinar o Rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o Rei, disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardocheo por esta fidelidade? Os seus servos e Ministros lhe disserão: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o Rei immediatamente disse: Quem está na antecamara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa Real, para suggerir ao Rei, que mandasse pôr a Mardocheo no patíbulo, que lhe tinha preparado.

5 Respondêrão os criados: Aman está na antecamara. E disse o Rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquelle homem, a quem o Rei deseja honrar? E Aman, pensando no seu coração, e crendo que o Rei a nenhum outro queria honrar, senão a elle,

7 Respondeo: O homem, a quem o Rei deseja honrar,

8 Deve ser adornado de Vestiduras Reaes, e montar sobre hum cavallo, dos que se serve o Rei, e levar sobre a sua cabeça a coroa real,

9 E que o primeiro dos principes, e dos grandes do Rei leve pelas redeas o seu cavallo, e indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim he que será honrado todo aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

10 E disse-lhe o Rei: Vai depressa; e tomando o manto Real, e o cavallo, faze tudo o que tens dito ao Judeo Mardocheo, que está assentado diante das portas do palacio. Vê não deixes de fazer cousa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto Real, e o cavallo; e tendo vestido a Mardocheo na praça da cidade, e depois de o montar a cavallo, hia elle diante, e clamava: De tal honra he digno aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

12 E voltou Mardocheo para a porta do palacio: e Aman se recolheo a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça cuberta:

13 E contou a Zarés, sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sabios, com quem elle se aconselhava, e sua mulher lhe respondêrão: Se este Mardocheo, diante do qual tu começaste a cahir, he da linhagem dos Judeos, tu não lhe poderás resistir; mas cahirás diante d'elle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavão, chegarão os eunuchos do Rei, e o obrigarão a ir á pressa ao banquete, que a Rainha havia preparado.

CAPITULO VII.

Descobre Esther ao Rei a damnada resolu-

ção d'Aman. He Aman pendurado no mesmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardocheo.

ENTROU pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E disse-lhe o Rei tambem n'este segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que he o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás.

3 Esther lhe respondeo: O' Rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues, eu e o meu povo, a sermos destroçados, degolados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria; mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redundava sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero, disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle, ouvindo isto, ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei, nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida; porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete, achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sahido da boca do Rei esta palavra, quando logo lhe cubrirão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos eunuchos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardocheo, que fallou em defesa do Rei. E o Rei lhe disse: Pendurai-o n'elle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardocheo: e a ira do Rei se aplacou.

CAPITULO VIII.

Exaltação de Mardocheo. Edicto a favor dos Judeos.

NO mesmo dia doou o Rei Assuero á Rainha Esther a casa d'Aman, inimigo dos Judeos, e Mardocheo foi apresentado ao Rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o Rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardocheo: Esther fez tambem a Mardocheo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pediu, que dêsse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman, filho de Agag, nem as suas iniquas maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei, segundo o costume, estendeu com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella, se pôz em pé diante do Rei,

5 E disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava, que fossem estes exterminados em todas as provincias do Rei.

6 Porque como poderei eu sofrer a mancha e estrago do meu povo?

7 E o Rei Assuero respondeo á Rainha Esther, e ao Judeo Mardocheo: Eu doeie a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar n'una cruz, porque se atreveo a estender a sua mão contra os Judeos.

8 Escrevei pois aos Judeos em nome do Rei, como bem vos parecer, e sellai as cartas com o meu anel. Porque este era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavão em nome do Rei, e erão selladas com o seu anel.

9 E chamados os Secretarios e escrivães do Rei (e como então era o terceiro mez, que se chama Sibán) no dia vinte e tres do mesmo mez, forão escritas as cartas, da maneira que quiz Mardocheo, e dirigidas aos Judeos, e aos principes, e aos governadores e aos Juizes, que presidião a cento e vinte e sete provincias do Reino, des da India até á Ethiopia; provincia por provincia, e povo por povo, conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudessem lè-las, e entendel-las.

10 E estas cartas, que se enviavão em nome do Rei, forão selladas com o seu anel, e levadas pelos seus postilhões: os quaes, percorrendo com diligencia por todas as provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em cada cidade buscassem os Judeos, e lhes ordenassem que se juntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assinou-se a todas as provincias hum mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez, chamado Adar.